

APRESENTAÇÃO

Cristina Löff Knapp*
Rafael Eisinger Guimarães**

A proliferação de textos não realistas e a sua significativa aceitação por parte do público leitor nas últimas décadas têm chamado à atenção tanto do mercado editorial quanto das pesquisadoras e dos pesquisadores de Letras e áreas afins. Quando se observa o conjunto de tais obras, é inegável o espaço que as mulheres conquistaram nesse campo, promovendo não apenas uma maior visibilidade em relação ao trabalho de autoras brasileiras e estrangeiras, como também trazendo à baila os mais distintos temas referentes às relações de gênero e à condição do feminino em contextos patriarcais e misóginos.

Assim, da mesma forma que o pensamento feminista ampliou ao máximo o seu olhar, levando em consideração a condição plural do feminino e as diversas intersecções que constituem a experiência do “ser mulher”, a literatura não realista de autoria feminina tem se mostrado bastante diversificada em termos de tema e de forma. A despeito dessa heterogeneidade, tal produção ficcional pode ser entendida como pertencente ao que Bruno Anselmi Matangrano e Enéias Tavares (2018) designam como fantasismo, conceito que busca abarcar as diferentes perspectivas de literatura não realista produzida contemporaneamente.

Tendo em mente tais questões, o dossiê “O movimento fantasista de autoria de feminina”, publicado neste número da *Revista Antares: Letras e Humanidades*, reúne textos que propõem leituras críticas de narrativas ficcionais sob o viés do fantasismo ou que se encaixem no conceito de movimento fantasista em suas diversas modalidades. Trata-se de um conjunto de trabalhos que oferece uma leitura bastante atual e ampliada da literatura de autoria feminina, abarcando escritoras brasileiras e estrangeiras, tanto clássicas quanto contemporâneas. No que tange às temáticas, os estudos aqui reunidos vão do gótico às narrativas utópicas e distópicas, passando pelo fantástico, pelos mitos e lendas e pelo afrofuturismo. Fechando o dossiê, te-

* Universidade de Caxias do Sul (UCS).

** Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

mos uma entrevista com Marcia Heloisa, tradutora e organizadora da coletânea *Vitorianas macabras*, publicada em 2020 pela editora Dark Side. O presente volume da *Antares* ainda conta com uma seção livre que reúne dez artigos que tratam de diversas obras literárias a partir de distintos recortes teóricos, além de duas resenhas.

Desejamos uma excelente leitura!

Referências

MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. *Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo*. Curitiba: Arte e Letra, 2018.